

Um
mundo de
oportunidades

Volume 4
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennyra Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Panilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





SEMENTES BRASILEIRAS NOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: INOVAÇÃO E PARCERIAS PARA UMA AGRICULTURA RESILIENTE

Data: 15/04/2025

Posto: Abu Dhabi/Emirados Árabes Unidos

Palavras-chave: sementes adaptadas; clima árido; hidroponia; agricultura vertical; cooperação técnica

Responsável: Vanessa Medeiros de Jesus

SUMÁRIO:

Os Emirados Árabes Unidos (EAU) importaram US\$ 420 milhões em sementes e mudas em 2024, com crescimento anual de 15%. Apesar da liderança de Holanda (35%) e Índia (20%), o Brasil, com apenas 2% de participação, possui vantagens em variedades adaptadas ao clima árido, como sorgo e quinoa da EMBRAPA, e mudas tropicais, como manga e goiaba. O mercado é impulsionado por políticas como a National Food Security Strategy 2051 e pela expansão dos investimentos em pesquisa.

CONTEXTO

Panorama do Mercado de Sementes e Mudas nos EAU

Os Emirados Árabes Unidos (EAU) estão investindo fortemente em segurança alimentar e agricultura sustentável, com metas ambiciosas como aumentar a produção agrícola doméstica em 30% até 2030. Nesse contexto, o mercado de sementes e mudas ganha destaque, especialmente variedades adaptadas ao clima árido e a sistemas de cultivo inovadores (hidroponia, agricultura vertical). O Brasil, detentor de tecnologia avançada em melhoramento genético e produção de sementes e mudas tropicais, tem oportunidades estratégicas para se posicionar como um fornecedor importante neste mercado.

1.1 Demanda e Importações

- Importações Totais (2024): US\$ 420 milhões em sementes e mudas, com crescimento de 15% ao ano.
- Principais Fornecedores: Holanda (35%), Índia (20%), Tailândia (15%). O Brasil representa apenas 2% do mercado.

Produtos mais demandados:

- Sementes de hortaliças (tomate, pimentão, folhosas).
- Mudas de palmeiras (tâmara) e frutíferas tropicais (manga, limão).
- Culturas resilientes (sorgo, quinoa).

1.2 Políticas Públicas e Iniciativas Locais

- National Food Security Strategy 2051: Subsídios para agricultura de precisão e sementes adaptadas ao clima desértico.
- Programas de Pesquisa: Parcerias com instituições como o International Center for Biosaline Agriculture (ICBA) para desenvolvimento de variedades tolerantes à salinidade.
- AeroFarms AgX, em Abu Dhabi: maior fazenda vertical interna do mundo e centro de pesquisa e desenvolvimento científico, que visa impulsionar a inovação agrícola nos EAU e no Oriente Médio.

2. Oportunidades para o Brasil

2.1 Nichos Estratégicos

- Sementes: variedades de tomate e pimentão adaptadas a estufas e hidroponia, setor que cresce 20% ao ano nos EAU.
- Culturas Resilientes: sementes de sorgo, quinoa e milho desenvolvidas pela EMBRAPA para solos salinos e secos.
- Fruticultura Tropical: mudas de manga e goiaba com alto rendimento, aproveitando a demanda por frutas frescas.

2.2 Cooperação Técnica e Científica

- Pesquisa Aplicada: parcerias entre EMBRAPA e ICBA para testes de variedades brasileiras em condições desérticas.
- Transferência de Tecnologia: modelos de produção de mudas in vitro para tâmara, cultura símbolo dos EAU.

2.3 Hub Logístico para Reexportação

- Os EAU são a principal porta de entrada para mercados do Golfo, Norte da África e Ásia Central. Empresas brasileiras podem utilizar as zonas francas presentes no país para distribuição regional.

3. Desafios

3.1 Concorrência Internacional

- Holanda e Índia: dominam o mercado com preços competitivos e logística eficiente.
- Regulamentações Fitossanitárias: exigência de tratamentos específicos e certificação de ausência de pragas.

3.2 Logística e Custos

- Transporte Aéreo: necessário para mudas in vitro (custo médio: US\$ 5.000 por tonelada).
- Armazenagem: infraestrutura limitada para sementes em zonas francas.

3.3 Adaptação Climática

- Testes Locais: variedades brasileiras precisam ser validadas em condições extremas de temperatura e salinidade.

4. Recomendações

4.1. Certificação Fitossanitária Internacional: necessária à exportação de sementes e mudas brasileiras.

4.2. Parcerias Comerciais:

- Al Dahra: importante empresa do agronegócio dos EAU, com interesse em diversificar fornecedores.
- Pure Harvest Smart Farms: empresa especializada em agricultura vertical e novas tecnologias, potencial compradora de sementes diferenciadas.

4.3. Participação em Feiras.

4.4. Missões Técnicas: levar produtores emiráticos a centros de pesquisa brasileiros (ex.: EMBRAPA Semiárido).

5. Conclusão

O mercado de sementes e mudas nos EAU oferece oportunidades interessantes para o Brasil, alinhadas às metas locais de segurança alimentar e sustentabilidade. Com investimentos em certificações, parcerias estratégicas e adaptação tecnológica, o país pode aumentar sua participação nos próximos anos. A combinação da expertise brasileira em agricultura tropical e a visão inovadora dos EAU cria um caminho promissor para cooperação bilateral e negócios sustentáveis.